

Estudo do Medo da COVID-19 em acadêmicos de medicina de uma universidade pública brasileira

Livia Maria Alves Rebouças Tomé Praciano, Alessandra Alves Da Silva Magalhães, Paulo Franco Cordeiro De Magalhães Junior, Julia De Oliveira Simão, Isabelle Bezerra Cordeiro, Leandro Boni Fajardo e Angelo Domingo Moura Burga

RESUMO: O advento da Covid-19 e seu contágio mundial trouxeram consigo impactos econômicos, sociais e psicológicos à população. O Brasil já se encontra no terceiro lugar em número de casos de Covid-19 mundialmente (WHO, 2022), cenário este que favorece o desdobramento do medo pessoal do SARS-CoV-2 e de suas consequências. Este estudo se trata de uma pesquisa observacional, descritiva e transversal, que pretende avaliar os efeitos da pandemia da Covid-19 na psicologia de acadêmicos de medicina de uma universidade pública. Os dados expostos foram coletados à distância, por meio da ferramenta online Google forms, enviada aos universitários pelo aplicativo Whatsapp. Os formulários aplicados agrupavam um questionário sociodemográfico/acadêmico e um questionário abordando a Escala de Medo da Covid-19 (EMC-19). Entre os 304 entrevistados, 45,7% eram pardos, apenas 7,5% estavam entre 26 e 30 anos, e apenas 0,3% tinham um mestrado. Com a realização dessa pesquisa, percebeu-se que, 77% apresentam pouco medo da Covid-19 segundo a estratificação de Faro et al. (2020), e 3,3% mostraram medo extremo. A média do escore total dos estudantes na EMC-19 foi 15,36, com escores que podem variar entre 7 e 35. Quanto as perguntas do questionário da EMC-19, 32,9% se mostraram indiferentes quando perguntados se tinham muito medo da Covid-19, e apenas 7,9% concordaram fortemente. Alunos do 3º ano da faculdade foram os que mostraram maior porcentagem entre os com “muito medo” (6%). Os primeiros anos da faculdade de medicina apresentaram 3% dos estudantes com muito medo, enquanto a segunda metade só apresentou 0,3%. Através desse estudo, é demonstrada a importância da busca de estratégias para a prevenção desses transtornos mentais para a maior tranquilidade de vida destes futuros médicos, que refletirá nas suas produtividades profissionais.

Palavras-chave: COVID-19, estudantes, medo

INTRODUÇÃO

A gripe Covid-19 foi logo caracterizada como pandemia pela OMS em 11 de março de 2020, e desde então tem sido causa de receio entre os governantes pelos seus enormes impactos econômicos, sociais e psicológicos na sociedade, e o desenvolvimento de medos e fobias da doença em si e dessas suas consequências (MERTENS et al. 2020). Além das consequências econômicas negativas iniciadas e continuadas pela pandemia (ATKESON, 2020), o Brasil conta com um sistema de saúde precário que ainda não dispõe de recursos suficientes para atender todos os pacientes diagnosticados com Covid-19 (COSTA, 2020).

O isolamento social separa os indivíduos de seus familiares e amigos, limita suas liberdades, e pode inclusive terminar em consequências drásticas, como suicídio, raiva generalizada e processos judiciais pela imposição da quarentena (BROOKS et al., 2020). O impacto psicológico da Covid-19 pode gerar diversos transtornos, como depressão, transtorno do estresse pós-traumático, ansiedade social, fobia e suicídio (GALEA et al., 2020; MERTENS et al., 2020), além de raiva irracional, medo, confusão mental, insônia, estresse a respeito do estoque de mantimentos e o uso de álcool e outras drogas (BROOKS et al., 2020).

Quanto ao medo em si, é uma emoção que caracteriza a psicologia do indivíduo em um cenário ameaçador; se intenso, o medo pode prejudicar a forma de reação das pessoas à Covid-19, por afetar a percepção lógica (ORNELL et al., 2020; AHORSU et al., 2020). Esses fatores podem amplificar o medo pessoal do vírus, e torná-lo crônico e extremamente cansativo para quem o tem (MERTENS et al., 2020).

A população alvo de nossa pesquisa são os acadêmicos de medicina, que além de expostos a todos os fatores citados anteriormente, tiveram que seguir seus estudos à distância por conta do isolamento social. Já em períodos pré-pandemia, os estudantes de medicina apresentam prevalência de sintomas depressivos quando comparados à população geral, assim como prevalência de Transtornos Mentais Comuns (transtornos de humor, depressivos, alimentares, de sono, ansiedade etc.), o que se pode assumir que ocorre pela carga horária pesada do curso, autocobrança exagerada e exposição a histórias tristes de pacientes graves (SARAIVA et al., 2019).

Esses estudantes se mostram especialmente como uma população de estabilidade mental de risco pelo cenário de medo pois, além de já serem uma população de bem-estar psicossocial prejudicado, têm ainda que se acostumar com as mudanças do estilo de ensino. Todas essas questões demonstram a importância de se conhecer os impactos na saúde mental desses acadêmicos tendo em vista seu posterior papel no sistema de saúde brasileiro, que pode ser prejudicado por transtornos mentais incapacitantes.

Para avaliação do cenário do medo da Covid-19 entre esses estudantes, foi usada adaptação da Escala do Medo da Covid-19 (Faro et al. 2020). A EMC-19 foi desenvolvida justamente para medição da severidade do medo em uma população estudada (AHORSU et al., 2020). O instrumento tem se mostrado eficaz em todos os países para o qual foi adaptado, demonstrando ser útil para coleta e comparação de cenários entre países (FARO et al, 2020).

Considerando a importância do estudo do medo e suas consequências o objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos da pandemia da Covid-19 na saúde mental de estudantes de medicina de uma universidade pública brasileira.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, observacional, transversal com abordagem quantitativa, com vistas a avaliar os impactos da Covid-19 na saúde mental dos acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Amazonas. Este projeto foi organizado com o auxílio do protocolo STROBE (*Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology*), um guideline de referência para orientar o desenvolvimento de estudos observacionais transversais.

Durante a realização da pesquisa, foram incluídos todos os estudantes maiores de idade que aceitaram participar da pesquisa de forma voluntária, mediante o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e excluídos da pesquisa todos os estudantes menores de idade e os acima de 30 anos.

O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) por meio da Plataforma Brasil (CAAE 46308521.5.0000.5020)

RESULTADOS

Dados sociodemográficos/acadêmicos dos entrevistados

Neste estudo foram entrevistados 304 estudantes de medicina da Universidade Federal do Amazonas, onde 185 (60,9%) têm entre 21 e 25 anos de idade, 96 (31,6%) têm até 20 anos, e apenas 23 (7,6%) estão na faixa dos 26 aos 30 anos.

Dentre os acadêmicos, 139 (45,7%) são homens e 165 (54,3%) mulheres; 139 (45,7%) deles se autodeclararam pardos. Foi observado que 285 (93,8%) deles são solteiros, e apenas 5 dos entrevistados tinha 1 filho. A maior parte das respostas veio do 2º ano do curso (28,3%). Apenas 1 (0,3%) dos entrevistados possui um mestrado, tendo a maioria deles (95,1%) apenas o ensino superior incompleto.

Dados da Escala do Medo da Covid-19 dos entrevistados

Quanto as perguntas do questionário da Escala de Medo da Covid-19, 100 (32,9%) se mostraram indiferentes quando perguntados se tinham muito medo da Covid-19, e apenas 24 (7,9%) concordaram fortemente. Na segunda pergunta “discordo fortemente” foi a alternativa mais escolhida (23%).

Quando perguntados sobre o suor/frio nas mãos ao pensar em Covid-19, 227 (74,7%) dos participantes discordou fortemente. A pergunta 4 gerou 45,7% de discordância total, e 24% de indiferença. Na pergunta 5, houve o mesmo número de resposta em “discordo” e “nem concordo, nem discordo”: 62 (20,4%). A grande maioria dos entrevistados discordaram fortemente sobre não conseguir dormir por pensar na Covid-19 (83,9%). A sétima pergunta gerou 84,3% de discordância total.

A média do escore total dos 304 estudantes na EMC-19 foi 15,36 (DP = 5,67), com escores podendo variar entre um mínimo de 7 e um máximo de 35. A estratificação dos escores ocorreu em 3 estratos: de 7 a 19 pontos como “pouco medo”; 20 a 26 pontos como “medo moderado” e 27 a 25 pontos como “muito medo” (Faro et al. 2020). Dos participantes, a grande maioria apresentou “pouco medo”, 234 (77%), e apenas 10 (3,3%) apresentaram “muito medo”. O escore médio entre os que tiveram a severidade mais leve foi de 12,98, e os escores médios entre os de severidade moderada e mais grave foram de 22,38 e 28,8, respectivamente.

Correlacionando as respostas sociodemográficas dos futuros médicos com a severidade de seus medos da Covid-19, todos os estratos entrevistados apresentaram “pouco medo” com maior frequência, exceto a população dos casados, que teve o mesmo número de “medo moderado”. A proporção entre homens e mulheres é relativamente parecida, com exceção do medo moderado, que é mais de 2 vezes mais frequente em mulheres. Os jovens entre 21 e 25 anos apresentaram pouco medo com maior frequência (77% deles) e apenas 1 (4%) dos adultos entre 26 e 30 anos apresentou muito medo. Entre as etnias, 4 pessoas brancas (3%), 3 pessoas negras (11%) e 3 pessoas pardas (2%) apresentaram muito medo.

Apenas 10 dos 285 solteiros foram caracterizados com “muito medo”, e nenhuma das pessoas casadas ou em outro estado civil apresentou esse medo excessivo (o mesmo ocorre entre os 5 que têm filhos). Os três primeiros anos da faculdade de medicina apresentaram juntos 9 estudantes com muito medo do Covid-19, e a segunda metade do curso teve apenas 1 pessoa assim caracterizada, no 6º ano.

Tabela 1 – Severidade do medo da Covid-19 pelo *score* na EMC-19

ESCORE – MÉDIO ± DP	15,36 ± 5,67
SEVERIDADE	
POUCO MEDO	234 (77%)
MEDO MODERADO	60 (19,7%)
MUITO MEDO	10 (3,3%)
ESCORES MÉDIOS POR ESTRATO	
POUCO MEDO	12,98
MEDO MODERADO	22,38
MUITO MEDO	28,8

Fonte: Autora (Lívia Maria Alves Rebouças Tomé Praciano)

A partir da observação das respostas coletadas, é possível perceber a prevalência do medo moderado nos estudantes do sexo feminino sobre os do sexo masculino ($p=0,0027$). Essa maior predisposição ao medo da Covid-19 em mulheres já vem sendo percebida por diversos autores (Modena et al., 2022; Sandín et al., 2020; Rodríguez-Hidalgo et al., 2020) e pode ser explicada pelos seguintes motivos: a sobrecarga física e psicológica pelas responsabilidades domésticas e cuidado com familiares vulneráveis, a associação destas responsabilidades com seus próprios estudos e vida profissional, além dos fatores estressantes do gênero pré-existentes à pandemia da COVID-19. Somado a isso, foi-se observado um aumento dramático do número de denúncias de violência doméstica por parte de mulheres durante a pandemia (OMS, 2021), o que suscita maior percepção de vulnerabilidade.

Entre as etnias, todas elas apresentaram predomínio de pessoas com pouco medo ($p=0,3476$), apesar de os negros terem apresentado maior quantidade de pessoas classificadas com muito medo (7 dos 26 que participaram). Quanto ao período letivo do curso, os que estavam cursando os 3 últimos anos apresentaram menos medo do que os menos experientes ($p=0,2185$), o que poderia ser explicado com a maior maturidade dos que já conhecem o sistema de saúde brasileiro, e conseguem encarar a situação com menos ansiedade por conta disso. Esse fator também se reflete na faixa etária, que mostra medo mais severo nos acadêmicos de 21-25 anos.

Observou-se também que os profissionais de saúde com companheiro apresentam mais medo da Covid-19 ($p=0,3626$), evidenciando a predominância de menos medo entre os estudantes sem um companheiro conjugal. As hipóteses para esse comportamento são a de que um solteiro teria uma preocupação a menos sem ter que pensar em arriscar a vida de seu companheiro ou ter a própria vida arriscada pelo contato com ele.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, estudantes universitários apresentaram medo moderado a muito medo relacionado à COVID-19, sendo a intensidade associada a características sociodemográficas, como sexo e estado civil.

REFERÊNCIAS

AHORSU, Daniel Kwasi. et al. The Fear of COVID-19 Scale: Development and initial validation. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 1–9. Advance online publication, 2020.

ATKESON, Andrew. What will be the economic impact of COVID-19 in the US? Rough estimates of disease scenarios. National Bureau of Economic Research: 2020.

BROOKS, Samantha et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912–920, 2020.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e Desemprego no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 54(4), 969-978, 2020. doi: 10.1590/0034-761220200170

FARO, André et al. Adaptação e validação da Escala de Medo da COVID-19. 2020

GALEA, Sandro; MERCHANT, Raina. M.; LURIE, Nicole. The Mental Health Consequences of COVID-19 and Physical Distancing: The Need for Prevention and Early Intervention. *JAMA Internal Medicine*, v. 180, n. 6, p. 817–818, 1 jun. 2020.

MANAUS; SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. Vacinômetro COVID-19 Manaus. Disponível em: <https://vacinometro.manaus.am.gov.br/view/#>

MERTENS, Gaëtan et al. Fear of the coronavirus (COVID-19): predictors in an online study conducted in March 2020. *Journal of Anxiety Disorders*, 74:102258, 2020.

RAHALI, Keltoum et al. Ibn Tofail's University students' satisfaction evaluation towards distance learning and its impacts on the students' mental health during the Covid 19 Confinement. *Bangladesh Journal of Medical Science*. 19. S 51-S 57. 10.3329/bjms.v19i0.48166.

SARAIVA Nayane Carla Soares; ALMEIDA, Vitor Aredes; FÓFANO, Gisele Aparecida. RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO ACADÊMICO E SAUDE MENTAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Científica Fagoc Saúde - Volume IV – 2019*.

Pesquisas e Inovações em Ciências da Saúde e Biológicas: Produções Científicas Multidisciplinares no Século XXI, Volume 1

WHO. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. (2021). Disponível em: <https://covid19.who.int>.

MODENA, Camille Francine et al. Factors associated with the perception of fear of COVID-19 in university students. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2022, v. 75, n. Suppl 1 [Accessed 20 June 2022] , e20210448. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0448>>. Epub 19 Nov 2021. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0448>.

SANDÍN, B. et al. Impacto psicológico de la pandemia de COVID-19: Efectos negativos y positivos en población española asociados al periodo de confinamiento nacional. *Revista De Psicopatología Y Psicología Clínica*, 25(1), 1–22, 2020. <https://doi.org/10.5944/rppc.27569>

RODRÍGUEZ-HIDALGO, AJ et al. Fear of covid-19, stress, and anxiety in university undergraduate students: a predictive model for depression. *Front Psychol*. 2020;11:591797. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.591797>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Devastadoramente generalizada: 1 em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência [Internet]. Brasília, DF: OPAS; 2021[cited 2021 Apr 22]. Available from: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-3-2021-devastadoramente-generalizada-1-em-cada-3-mulheres-em-todo-mundo-sofre-violencia>